

O LIBERTÁRIO

Um Boletim da Associação em Prol do Pensamento Libertário - APPL - Salvador - Ba - Caixa Postal 053 - Cep 40001-970



Autogestão é, por princípio, a comunidade cuidando, diretamente, de seus próprios deveres e interesses. Para que ela aconteça terá de haver ampla liberdade de organização, sem leis cerceantes ou hierarquias. Por este simples fato, os partidos e legisladores tornam-se desnecessários.

Ora, se as pessoas tomam para si as responsabilidades de gerenciamento de suas vidas, os representantes profissionais e demais poderes são completamente inúteis. Note-se como os partidários da representação apostam sempre na alienação das pessoas. O jogo eleitoral é baseado nas reformas parciais, apoiado em massacrantes chantagens emocionais. Fazem as pessoas acreditarem que são inúteis e incompetentes para administrar suas vidas. Daí a necessidade de *gente gabaritada* para governar esta imensa população, totalmente heterogênea, mas que não é considerada desta forma, mas sim como simples massa de manobra.

Não somos contra as melhorias parciais, porém temos certeza de que reforma parcial é... reforma parcial! Elas somente viciam o cidadão, pois acreditando estar evoluindo, caminham sempre atrás de uma pequena esmola, um reajuste salarial, um empreguinho mixuruca. E a evolução, o caminhar para frente? Bem, isto dá um pouco mais de trabalho. Afinal ser responsável por si e pelos outros requer imaginação, ousadia, coragem e um forte sentimento de solidariedade. E sem *revolução cotidiana e individual*, não se faz revolução nenhuma.

Autogestão significa divisão igualitária de trabalho, oportunidades iguais, respeito às diferenças individuais, organização descentralizada e horizontal, trabalho cooperativo, produção socialmente necessária e **Ação Direta** nas decisões.

O grande argumento da iniciativa privada contra a estatização, é a ausência de dinamismo e eficiência dos

funcionários públicos. Certa experiência de co-gestão, de um empresário que está na moda, Ricardo Semler, provou que, quando os trabalhadores participam dos lucros e opinam, quanto a organização, os resultados são melhores e positivos. Bem, mas isso é uma das facetas do capitalismo: utilização do empregado que vista a camisa da empresa para que o mesmo produza mais lucro. Para os patrões, é claro.

Outro aspecto da organização capitalista, é a necessidade de pessoas incumbidas de dar ordens e administrar. Tais elementos também são explorados, porém são agentes do sistema e trabalham para mantê-lo funcionando, de acordo com normas rígidas, embriagados pela sensação de poder e autoridade. Começa aí um ciclo de desajustes, em função da necessidade de auto-adulação do chefe.

Esta é uma das consequências do individualismo, que se disseminou, a partir do *vencer na vida a qualquer preço*. Significa dar ordens a algum subordinado e dormir tranquilo pelo dever cumprido.

Defendemos a anulação do voto e a abstenção eleitoral, porque não aceitamos a delegação de poderes a terceiros. Defendemos o fim do Estado e seus órgãos de dominação (policias, forças armadas, congressos, judiciários e legislativos). Note-se que diferimos muitíssimo dos liberais, que aceitam a idéia do Estado mínimo. Nós, anarquistas, não queremos Estado nenhum.

Quanto aos socialistas autoritários, o anarquista italiano Errico Malatesta afirmou: *a tática eleitoral e parlamentar acabou com o espírito revolucionário das massas e conduziu à abdicação do socialismo*. E complementava com uma alusão aos anseios dos socialistas de conquistarem o poder através de eleições: *Se algum dia fossem maioria parlamentar seriam expulsos aos pontapés no traseiro e que lhes seria necessário se submeter ou recorrer a insurreição, com a diferença de que o povo teria se tornado menos apto à insurreição devido a propaganda eleitoralista. Acreditam que a burguesia desarmaria seus fascistas, os mandaria para casa, deixaria a polícia e os magistrados servirem fielmente aos governantes socialistas? Quanto menos organizado estiver o povo, tanto mais estará dependente da ação de indivíduo investido de chefe.*

“Um mapa do mundo que não inclua a ‘utopia’ não é digno de ser visto porque omite justamente o país em que a humanidade está querendo sempre desembarcar”

Oscar Wilde

Editorial

Em um mundo em que os blocos cada vez mais se juntam, porém não de forma solidária e comunista, como pretendia o velho (companheiro) Bakunin (1814-1876), mas em formas separatistas, liberalistas, nas quais percebemos o levante de grandes aristocracias econômicas, acompanhada de uma forte tendência autocrática, total ou parcial. Cenário esse no qual convivem simultaneamente a mais alta tecnologia com a mais degradante miséria, temos a oportunidade de saber que existem massacres no México e que o sexo é seguro somente nas telas da INTERNET.

"O Libertário", o primeiro libertário, aquele que desceu das árvores enquanto todos acreditavam estar melhor em cima delas, aquele que desconfiou quando disseram-lhe, "esse é o Messias", aquele que levantou barricadas pela liberdade enquanto a maioria pregava o nacionalismo, aquele que ergueu uma bandeira negra quando "todos" acreditaram estar acontecendo as profecias de São Marx e hoje o libertário está aqui para dizer, gritar (se for preciso) e ouvir que: **A ÚLTIMA LINHA AINDA NÃO FORA ESCRITA !**

O Simples Contador de Parábolas Simples

"Não imaginem que Eu vim trazer paz à terra ! Pelo contrário, vim trazer uma espada. Eu vim para lançar um homem contra seu pai e uma filha contra sua mãe, e uma nora contra sua sogra. Os piores inimigos de um homem estarão dentro da sua própria casa !". MATEUS 10:34-36.

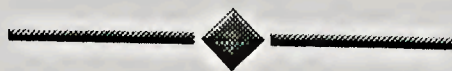
"Como Jesus Cristo estava falando numa casa cheia de gente, sua mãe e seus irmãos estavam do lado de fora, querendo falar com Ele. Quando alguém Lhe disse que estavam ali, Ele observou: 'Quem é minha mãe ? Quem são os meus irmãos ?' E apontou para os seus discípulos: 'Vejam !' disse 'Estes são minha mãe e meus irmãos'". MATEUS 12:46, 47-49.

Por que em suas pregações os cristãos não costumiam mencionar passagens como essas que encontramos em várias citações bíblicas ?

Certamente não é interessante para nenhuma religião e seus asseclas um profeta que vociferava contra a família, e sim, um pastor de rebanhos, cumpridor da lei e da ordem estabelecida (imposta pelo império romano) capaz de afirmar: — "Então", disse Ele, "dêem a moeda a César se é dele, e dêem a Deus tudo quanto pertence a Deus" (MATEUS 22:21), forma grosseira de legalizar o império romano, incentivando o pagamento de impostos. E que tinha entre seus discípulos (as vezes chamados ministros) entre outros (geralmente pescadores que não tinham condições de entender uma parábola bastante simples - ver MATEUS 13:1-10); Simão (membro do partido político nacionalista "Os Zelotes"), Mateus (o cobrador de impostos), Judas Iscariotes (aquele que traiu Jesus) - MATEUS 10:2-4.

Em suma, por mais que as religiões tentem esconder, na própria bíblia restaram muitos fragmentos que escaparam à censura inquisidora dos primeiros séculos da era cristã, e que nos mostram claramente um Jesus violento, ditador, intolerante...etc. Que não pode, em hipótese alguma servir como exemplo moral e ético.

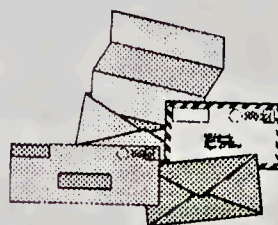
Jonas Falcão Bueno



O QUE É PENSAR

Pela palavra pensar entendo eu tudo quanto ocorre em nós de tal maneira que o notamos imediatamente por nós próprios. É por isso que não somente compreender, querer, imaginar, mas também sentir, são aqui a mesma coisa que pensar. Porque se afirmo que vejo, ou que caminho, e daí infiro que existo, se ouço falar da ação que se pratica com os meus olhos ou com minhas pernas, esta conclusão não é de tal modo infalível que eu não tenha alguma razão para duvidar, porque pode suceder que eu pense ver ou caminhar, embora não abra os olhos e não saia do mesmo sítio. Isto acontece-me algumas vezes quando durmo, e poderia talvez suceder-me se eu não tivesse corpo: ao passo que se ouço falar somente da ação do meu pensamento, ou do sentimento, ou seja, do conhecimento que é em mim e que me leva a supor que vejo ou caminho, esta mesma conclusão é tão absolutamente verdadeira que não posso duvidar dela, visto que se refere à alma que é única a ter a faculdade de sentir, ou de pensar de qualquer modo que seja.

Descartes, in Princípios de Filosofia



CORRESPONDÊNCIAS :
CAIXA POSTAL 053
CEP 40001-970